

095

MODELOS DE AUTORIDADE E O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO ECA NA FEBEM/RS. *Diego Soares da Silveira, Marta Jardim e Claudia Lee Williams Fonseca* (Departamento de Antropologia, IFCH – UFRGS)

Esta pesquisa traz como principal objetivo à análise das relações entre monitores e jovens adolescentes dentro da instituição e o processo de constituição de modelos de autoridade. Tendo como base, a análise das relações entre monitores e administração, referente ao processo de implementação dos princípios do Estatuto da Criança e do Adolescente dentro de duas unidades da FEBEM/RS: o Instituto Juvenil Masculino e o Miguel Dariu. A metodologia usada durante a pesquisa foi a observação participante dentro das duas unidades em questão, tendo nos discursos dos monitores e da administração, referente a problemática proposta, a fonte bruta de dados a serem analisados. Tendo em vista que os monitores entendem o ECA como um obstáculo na efetuação prática da sua posição de educador dentro da instituição e de sua autoridade frente ao menor. Procuramos elementos que justifiquem esta perspectiva, tomada pelos monitores, frente ao ECA. Concluímos que a "maneira" como o ECA foi imposto na instituição, ajudou a criar o estigma que ronda este estatuto. Onde o ECA representa os direitos humanos e resguarda a integridade dos jovens contra a aparente "maldade" dos monitores. Isto faz com que tudo que se refira ao Estatuto da Criança e do Adolescente seja visto com receio pelos monitores. Mesmo que os princípios defendidos neste estatuto sejam, da mesma forma, defendidos por alguns monitores antes mesmo da existência do ECA. Portanto, trata-se muito mais, de uma reação de defesa por parte dos monitores contra o "poder simbólico" que acompanha o ECA, do que uma reação contra os princípios que compõem o conteúdo deste estatuto.